

ECONOMIA

Turismo, sem divulgação, rende pouco

Soraia Chiabai

Um Estado com um potencial turístico invejável como o Espírito Santo, onde o mar e a montanha se apresentam como opções facilitadas para os mais diversos gostos, não consegue atrair um número satisfatório de turistas principalmente nos períodos considerados fora de pique. A explicação para o fato é clara, sendo os representantes do setor. Falta uma divulgação maciça desse potencial.

A realização desse trabalho pela Emcatur parece impossível, já que a empresa não conta com uma equipe de comunicação e marketing e a verba disponível para divulgação ainda não foi liberada, apesar de já ter se passado a metade do ano. No orçamento previsto para este ano a Emcatur teria um total de Cz\$ 10 milhões para a divulgação. A verba, reduzida para Cz\$ 6 milhões, com a determinação de o governo poder utilizar o restante para pagar dívidas antigas da empresa, ainda não chegou aos cofres da empresa.

Hoje, o governo ainda não tem uma política definida para o setor, restringindo seu empenho para o desenvolvimento do turismo a financia-

Os recursos prometidos para a Emcatur ainda não foram liberados

mentos através do Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (Bandes) para construção de hotéis. Caso se considere boa a intenção do governo é necessário questionar a validade de um crescimento no número de hotéis sem um crescimento paralelo de turistas para ocupar os novos espaços.

A reclamação contra a falta de divulgação do Estado para trazer os turistas é de todos os segmentos ligados ao setor. Para enfrentar o problema, proprietários de hotéis em conjunto com a Emcatur estão entrando em contato com revistas e jornais e já conseguiram a publicação de algumas matérias divulgando o potencial turístico do Estado. Mas as publicações são temporárias e o efeito não é sentido de imediato.

O que se espera realmente é que o governo consolide, pelo menos as prioridades que pretende desenvolver de outro do Plano Diretor de Turismo

elaborado pela Emcatur. No plano estão propostas básicas, e nem sempre dispendiosas, para efetivar o crescimento do turismo no Estado. Apesar de ter sido debatido entre prefeituras, hoteleiros e agentes de viagem, o Plano, concluído em abril deste ano, continua no papel.

Na terça-feira ocorrerá a primeira reunião entre o presidente do Banded, Odilon Borges, secretário da Indústria e Comércio, Hélcio Rezende Dias, presidente do Banded, João Felício Scárdua, secretário do Planejamento, Albuíno da Cunha Azeredo, e o presidente da Emcatur, Victor Martins, para discutir as prioridades do governo para o turismo. Na opinião do pessoal ligado ao setor, a prioridade do governo deveria ter sido a construção do Centro de Convenções de Vitória.

Eles acreditam que com o Centro de Convenção e a divulgação das condições favoráveis para receber turistas, o Estado poderá manter durante o período fora das férias escolares um número satisfatório de pessoas que viriam para a realização de congressos e seminários, como ocorre em vários outros estados da Federação.